



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

DIOGO TRINDADE FOIS

**NOVAS PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DE ACERVOS A PARTIR DA AVALIAÇÃO
DA COLEÇÃO DE VINIL DA BIBLIOTECA CENTRAL DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Brasília

2014

DIOGO TRINDADE FOIS

**NOVAS PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DE ACERVOS A PARTIR DA AVALIAÇÃO
DA COLEÇÃO DE VINIL DA BIBLIOTECA CENTRAL DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Monografia apresentada à Faculdade de
Ciência da Informação da Universidade de
Brasília, como requisito parcial para obtenção
do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: José Antônio Machado
Nascimento

Brasília

2014

F659d

Fois, Diogo Trindade.

Novas perspectivas para a formação e desenvolvimento de acervos a partir da avaliação da coleção de vinil da Biblioteca Central da Universidade de Brasília / Diogo Trindade Fois. – Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

53 p. : il.

Orientador: José Antônio Machado Nascimento

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia)
– Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília.

1. Discos de Vinil – histórico 2. Multimeios 3. Coleções -
avaliação I. Autor II. Título III. Orientador



Titulo: Novas perspectivas para a formação e desenvolvimento de acervos a partir da avaliação da coleção de vinil da Biblioteca Central da Universidade de Brasília

Aluno: Diogo Trindade Fois

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 14 de julho de 2014.

Jose Antonio Machado Nascimento - Orientador
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Mestre em Ciência da Informação

Sergio Peçanha da Silva Coletto – Membro
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Mestre em Ciência da Informação

Marcelo Dias Scarabuci – Membro
Graduado em Biblioteconomia
Bibliotecário de Referência da BCE (UnB)

Agradecimentos

Começo com um agradecimento geral para todos os envolvidos nesse processo final do curso de biblioteconomia e ao longo da minha vida acadêmica.

A Deus e a minha família que sempre me apoiaram e esperam tão ansiosamente pelo alcance dessa conquista. Em especial para minha irmã, Adriana Trindade Fois, por todos os momentos de compreensão e força naqueles momentos mais difíceis. E também a minha mãe, Sandra Mara Rodrigues Trindade, e minha avó, Ivete Rodrigues Trindade, pelo carinho ao longo desse processo e também por não me deixarem esquecer, nem por um momento, dessa etapa tão importante.

Ao meu orientador, professor José Antônio, por me acompanhar com esse projeto desde 2013 quando o mesmo era, apenas, um trabalho de conclusão de disciplina. Também pela fé colocada no projeto e todo o investimento, feedbacks e reuniões realizadas durante todo esse período. Acima de tudo, também, por acreditar em mim e na minha produção.

Aos grandes amigos, seja de longa ou curta data, que me incentivaram em todas as noites viradas e me fizeram acreditar que “nenhuma montanha é tão alta que não possa ser escalada”: Marília Gabriela Medeiros, João Victor Gusmão, Ariell Luã Favaron, Gabriel de Aguiar Batista, Douglas Bettioli Barreto, Luciana Davis Nascimento, Camila Almeida Martins, Kenji Kimura, Catherine Zilá, Giordana Farnese, Ana Beatriz Almeida, Nina Roberto, Wendel Silva Santana e Paula Trannin.

Aos mestres pela preparação exercida ao longo desses anos de Universidade e pelo suporte em todos os momentos de necessidade.

Aos chefes que, além de cumprirem o seu papel, foram tutores e incansavelmente me colocaram no lugar certo e que mesmo não sendo atualmente meus chefes, continuaram sempre a ser: Patrícia Miranda, Vania Pereira de Fátima, Lilia Pereira Vidigal, Rodrigo Vilas Boas, Rosemary Matos de Lima.

E acima de tudo ao amor pela música, que é a grande motivação para o seguinte estudo, e que acompanhou direta e indiretamente minha inspiração e produção ao longo de toda a vida.

Para todos vocês: meu amor, carinho e admiração eternos.

“Eis o meu segredo. É muito simples: a gente só vê bem quando vê com o coração. O essencial é invisível aos olhos.”

Antoine De Saint-Exupéry

RESUMO

Avalia a coleção de “Discos de vinil” da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE-UnB) com o objetivo de criar diretrizes para o desenvolvimento e avaliação das coleções de discos. Para isso, o estudo se insere dentro do universo sonoro e musical analisando seu histórico e características. Estabelece, também, um paralelo com a formação e desenvolvimento de acervos contextualizando os discos e sua relação com a informação e a biblioteconomia. O estudo concluiu que existe uma deficiência de conhecimentos por partes dos bibliotecários e dos usuários em relação a esse tipo de suporte e que se torna necessária uma relação de proximidade com o universo dos colecionadores de discos.

Palavras-chave: Registros sonoros – história. Avaliação de coleções. Disco de Vinil.

ABSTRACT

This study scrutinizes the vinyl record collection at the Central Library of the University of Brasília (BCE-UnB) with aims to generate guidelines for development and evaluation of general record collections. In order to achieve such results, this study immerses in the sonorous and musical universe, analyzing its history and characteristics. It establishes as well similarities between the formation and development of record-contextualized collections and its relation to information and librarianship. The study concluded that there is a deficit of knowledge from both librarians and users regarding this sort of support and, in addition, it is needed a closer relation with the universe of disc collectors.

Keywords: Sound records – history. Collection analysis. Vinyl records.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Cilindros magnéticos ou Cilindros fonográficos	14
Figura 2 Gramofone (<i>Gramophone</i>)	15
Figura 3 Fita Cassete	18
Figura 4 <i>Compact Disc</i>	19
Figura 5 Exemplo de Vinil de fascículo da Ed. Abril	22
Figura 6 Disco de 78rpm (ou Disco de goma laca)	23
Figura 7 Disco de 45 rpm ou compacto	24
Figura 8 Disco de 33 rpm ou LP (<i>Long Play</i>)	24
Figura 9 Imagem representando a diferença dos modelos	25
Figura 10 Gráfico da crescente de vendas de discos de vinil	26
Figura 11 Disco edição limitada “Reconsider Baby” vinil azul.	28
Figura 12 Entrada do setor de Multimeios da BCE	36
Figura 13 Exemplo de Prateleiras deslizantes onde se encontra a coleção de discos	37
Figura 14 Porta da sala de som	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Dispõe a utilização prévia da coleção pelos usuários	39
Gráfico 2	Dispõe a forma como o usuário tomou conhecimento da coleção	40
Gráfico 3	Dispõe o acesso aos itens do acervo	40
Gráfico 4	Dispõe se a necessidade do usuário foi atendida	41
Gráfico 5	Dispõe a opinião dos usuários sobre a condição dos itens do acervo	41
Gráfico 6	Dispõe a avaliação sobre a estrutura e os equipamentos para o acesso local ao acervo	42
Gráfico 7	Dispõe como o usuário se considera após a utilização do acervo	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCE	Biblioteca Central
CD	Compact Disc
cm	centímetro
EP	Extended Play
EMI	Eletric and Musical Industries Ltd
EUA	Estados Unidos da América
LP	Long Play
MP3	Moving Picture Experts Group 1 (MPEG) Audio Layer 3
MPB	Música Popular Brasileira
PAC	Plano de Atividade Complementar
Pol	Polegadas
RCA	Radio Corporation of America
RPM	Rotações por minuto
TCC	Trabalho de conclusão de curso
TV	Televisão
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1. Introdução	12
2. Revisão de Literatura	14
2.1. O Vinil: Histórico	14
2.2. O Vinil: Disseminador da Informação	21
2.3. O Vinil: Características dos Modelos	23
2.4. O Vinil: O Atual Mercado de Consumo	25
2.5. Conceito de Raridade	27
2.6. Discos Raros	28
2.7. Vinil, Métodos de Aquisição e Preservação	30
3. Objetivos	32
3.1. Geral	32
3.2. Objetivos Específicos	32
4. Problema	33
5. Metodologia	33
6. Descrição e Análise	35
6.1 Entrevistas	35
6.2 Questionários	39
7. Considerações Finais	45
8. Referências	47
9. Apêndices	49
8.1. Apêndice A – Questionário de Satisfação dos Usuários	49
8.2. Apêndice B – Roteiro de Entrevista para Gestores/ Bibliotecários	51

1- Introdução

As coleções de vinil, mesmo com sua importância para os centros de informação e documentação, vêm sendo ameaçadas pelas tecnologias de informação e os novos suportes. Sua preservação, diagnóstico de coleção, ligação com a Ciência da Informação e métodos de aquisição são temas pouco explorados dentro de livros e artigos na área de biblioteconomia. Essa escassez de informações sobre esse tipo de coleção resulta em um esquecimento do suporte e das informações contidas no mesmo além de resultar em uma falta de interesse no desenvolvimento de coleções de vinil.

O vinil era uma das principais formas de armazenamento de informação e registros de som até meados da década de noventa quando sofreu seu declínio de vendas por conta do novo tipo de suporte surgido uma década antes. Até então os centros de informação criavam coleções de discos de vinil para a recuperação desse tipo de registro de som. Desde o seu declínio, a significação do vinil vem sendo modificada e em meio a tantos novos tipos de suporte cada vez mais compactos ou digitais, as bibliotecas e outros centros de informação vem se desfazendo das coleções que possuíam ou perdendo o interesse em criar coleções deste tipo de suporte.

Em 2009 os discos ressurgiram com uma nova “posição sócio-cultural”: os mesmos não ressurgiram como o formato padrão de transmissão da informação sonora, eles retornaram como uma espécie de “artefato cultural” dotado de características únicas e muito mais passível de se tornar um “material colecionável” chegando a ser considerado praticamente uma “obra rara”. “(...) Assim, a apropriação feita dos discos de vinil não se explica mais por serem eles o formato padrão de consumo, mas pela ressignificação de hábitos de consumo” (QUINES, 2012, p. 92).

Ainda existe outra barreira que afasta o vinil do foco de interesse dos gestores que desenvolvem acervos em bibliotecas. Assim como o surgimento dos novos suportes foi retirando o espaço pertencente às coleções de vinil, a escassez de trabalhos dentro da área de biblioteconomia e ciência da informação que tratassem desse tema ou que oferecessem diretrizes para a elaboração, avaliação e manutenção dessas coleções afasta qualquer possibilidade para a criação de uma coleção desse tipo.

Utilizando de um enfoque mais específico em coleções de discos em bibliotecas, o seguinte estudo busca criar algumas diretrizes para a avaliação desse tipo de coleção. Para isso, serão realizados o estudo e avaliação da coleção de discos de vinil da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE). Também serão resgatados uma série de conceitos sobre o vinil com o objetivo de esclarecer a importância tanto do suporte como da formação de coleções do mesmo.

2- Revisão de Literatura

2- Parte I: O Vinil - Histórico

Conhecer a história dos discos de vinil é rever o histórico do universo musical, da indústria fonográfica e dos suportes de gravação/reprodução sonora. Os primeiros sinais de um suporte de som surgiram ao final do século XIX com a elaboração do fonógrafo e do primeiro formato de suporte de reprodução: o cilindro magnético de cera ou “cilindro fonográfico”. A criação se deve ao francês Leon Scott (1817-1879), mas só se tornou viável por meio dos experimentos de Thomas Edison que tornou o cilindro funcional para a gravação e reprodução, em 1877.

Esses cilindros permitiam a gravação de sons através de um fonógrafo e reprodução dessa gravação era realizada no mesmo aparelho de gravação. Essas gravações apresentavam cerca de 1 até 3 minutos que eram a capacidade máxima de armazenagem desse formato.



Figura 1 – Cilindros magnéticos ou Cilindros fonográficos

Fonte: <https://www.flamenco-world.com/magazine/about/documentacion/edocumentacio.htm>

O “cilindro fonográfico” representou o início da criação tecnológica e o surgimento de uma “indústria sonora” mesmo possuindo várias limitações. Permitindo a gravação e a reprodução dos sons, os cilindros criavam uma barreira em relação a produção e difusão. Segundo De Marchi (2005), “ele deixa escapar a possibilidade de *reproduzibilidade técnica* do som, pois não havia como fazer cópias das gravações

[...]”. Também não havia nenhuma produção dos sons gravados pois as gravações, em sua grande maioria, eram realizadas domesticamente o que, como aponta Guimarães (2012, p.9) impossibilitava a cópia (limitação advinda do próprio suporte) e impedia o desenvolvimento de uma indústria musical como a atual, disseminadora e comercializadora de bens materiais e sonoros.

Oliveira (2010), em seu trabalho, afirma que até o final da década de oitenta daquele século não houveram mais avanços em produção de suportes musicais para suprir essas necessidades relacionada a produção e compartilhamento dos sons. Toda produção era voltada a tecnologia reprodutora e modificação do tipo de material utilizado para o cilindro de cera. Fechando essa década, um advento tecnológico já existente que solucionaria as “deficiências” deixadas pelo cilindro fonográfico e mudaria a história indústria fonográfica transformando-a em um mercado de bens de consumo, começa a crescer dentro do mercado.

O gramofone era utilizado como aparelho reprodutor de suporte de som, foi inserido nas mais diversas formas de consumo da sociedade. Em bares e restaurantes, foi inserido um modelo do gramofone que necessitava de “moedas” para o seu funcionamento (que mais tarde seria transformado em um *jukebox*) de forma que isso despertaria um consumo e lucro maior. O gramofone surgiu em função do desenvolvimento de um novo tipo de suporte, que iria redefinir os hábitos de consumo sonoros e criação de um novo formato que viria a se tornar um “formato padrão” das tecnologias de suportes de som: O formato de disco.



Figura 2 – Gramofone (*Gramophone*)

Fonte: <http://tecnologia.hsw.uol.com.br/toca-discos2.htm>

Os discos, assim como o gramofone, foram criados no final da década de 70 do século XIX e tem sua “invenção” atribuída a Émile Berliner. Berliner inovou no desenvolvimento do formato de discos achatados para a gravação musical que divergia do formato anterior, cilindros magnéticos de cera, e que perpetuaria como formato padrão de suporte da indústria musical, sofrendo alterações apenas em seu tipo de material, tamanho e forma de gravação. É o formato que mais sofreu adaptações para atender as demandas do comércio musical e os avanços tecnológicos. Boa parte da “produção criativa” dentro da indústria musical acompanhou seu formato e suas modificações sofridas ao longo das décadas, como as idéias de “*single*” e “álbum”. Apesar da criação desse novo formato ter sido realizada em 1870, sua comercialização só começou a ser realizada a partir da década de 90 do mesmo século.

Sua capacidade de armazenamento de sons foi variando da virada do século em diante de acordo com o tipo de material utilizado na produção do disco, a quantidade de rotações por minuto (rpm), seu tamanho e objetivo. Alguns materiais foram utilizados para a produção dos primeiros discos mas o que teve o melhor desempenho foi a goma-laca, uma secreção em forma de resina realizada pelos insetos lac, que deu origem ao primeiro formato regular de venda de discos: o disco de 78 rotações (Disco 78 rpm ou Disco de goma-laca).

O nome “Disco de 78 rpm” também se tratava de um título genérico pois, até 1910, os discos variavam entre 72 rpm e 82 rpm. O Disco de goma-laca, apesar de não apresentar uma diferença tão grande na questão do armazenamento, já representava alguns avanços em relação aos cilindros: armazenamento e disseminação sonora. Como disco, ele apresentava duas faces mas apresentava uma gravação com cerca de 3-4 minutos apenas em uma face, inicialmente por questões tecnológicas.

Abriu as portas para a indústria fonográfica e o mercado de consumo musical com a “disseminação sonora”, o formato não permitia uma gravação doméstica pois o gramofone era apenas reprodutor do suporte e não um modificador. As gravações eram realizadas no que seria considerado mais próximo de um “estúdio” atualmente mesmo sem os adventos tecnológicos de gravação da época. Era realizada a gravação mecânica devido a própria falta de eletricidade. E a comercialização, realizada pela indústria e suas “gravadoras pioneiras”.

Esse material perpetuou como principal forma de consumo até o final da década de 50 do século XX, quando passa a ser utilizado o “Vinil” como matéria prima base dos novos discos (final da década de 40 do século XX, passando inicialmente por um período de “adaptação” onde o novo disco conquistou o seu espaço no mercado), criando a expressão “Discos de Vinil”. O vinil é um material produzido a partir do petróleo, conseqüentemente, o disco era de um material mais resistente e maleável que possibilitava o desenvolvimento de diferentes tipos de discos. O desenvolvimento dessa “variedade” de discos, através do vinil, em diversos tamanhos e cores abria espaço para uma quantidade muito maior de armazenamento sonoro do que os discos de goma-laca.

Junto com a utilização do vinil para a produção de discos surgiram, como aponta Oliveira (2010), outros tipos de disco que variavam de acordo com o tamanho, quantidade de rpm e objetivo de consumo da indústria musical: o LP (*long play*), o EP (*extended play*), o *Single* e o *Maxi Single*. Esses discos deixaram de ser reproduzidos por gramofones e vieram a ser reproduzidos por toca discos. As características visuais, táteis e objetivos de cada um desses modelos serão tratadas mais a frente no tópico “1.3 – características dos modelos”.

Guimarães (2012, p.12) afirma que o Disco de goma-laca (78 rpm) junto com o Disco de 45 rpm acompanharam esse novo mercado musical e a primeira das formas de consumo de música: os *singles*. Os músicos começavam a desenvolver suas músicas para a gravação, a quantidade de estúdios e gravadoras foi aumentando e o consumidor poderia comprar a informação desenvolvida ou os sucessos musicais (*hits*) nas lojas, obtendo o seu exemplar daquela informação e possibilitando o primeiro dos hábitos de consumo: o desenvolvimento de coleções desses discos.

O surgimento do LP no final da década de 40 carrega um novo conceito de consumo, utilizado até hoje como principal desenvolvimento musical: o conceito de álbum. “Com o surgimento da estética do álbum, os discos começam a ser vistos como obras de arte em si” (DE MARCHI, 2005, p.13). Como De Marchi (2005) afirma, o próprio nome já explica todo o conceito: “*Long Play*” ou disco de longa duração. A partir da evolução no desenvolvimento tecnológico de armazenamento (até 20 minutos em cada lado), na qualidade sonora (*Stereo*), e a customização e criação do “encarte” por produtores e designers, o LP tornou o mercado musical nos padrões conceituais da atualidade, chegando ao suporte mais vendido da indústria fonográfica, conquistando o status de “formato padrão de consumo” da mesma e expandindo as coleções de discos.

Em 1963 foi criado um novo suporte de armazenagem musical: a fita cassete. Assim como o disco, a fita cassete possuía dois lados para se reproduzir e uma capacidade similar a do disco para armazenar conteúdo sonoro mas apresentava uma forma completamente diferente de execução e reprodução. A mesma representava um avanço tecnológico em relação ao vinil pois a gravação magnética poderia ser realizada e editada em estúdios, sofrendo cortes e alterações, além disso trouxe de volta uma característica dos cilindros magnéticos: a realização de gravações caseiras para tal suporte a partir de seu reproduzidor. No caso dos cilindros, o fonógrafo apresentava duas “cabeças”, a cabeça de reprodução para reproduzir o conteúdo que estava contido no cilindro e a cabeça de gravação que era utilizada para realizar gravações “caseiras”. Essa possibilidade abriu as portas para o que conhecemos como “informal” atualmente, as gravações podiam ser realizadas de forma não legal e o conteúdo poderia ser copiado dos rádios (que faziam parte dos reproduzidores de fitas cassete), possibilitando o consumidor “possuir” uma música gravada sem pagar pelos direitos dessa música. Em similaridade, a fita também possuía dois lados e uma quantidade de armazenagem próxima a do LP, e diferente dos cilindros magnéticos, a fita cassete não apresentava uma quantidade limite de gravações, logo sempre poderia ser realizada uma nova gravação caseira por cima da anterior, se moldando as necessidades do consumidor.



Figura 3 – Fita Cassete

Fonte: <http://blogs.pop.com.br/musica/wp-content/uploads/2011/06/CasseteCapa.jpg>

Em mercado, a fita cassete e o vinil apresentavam quantidades de vendas similares, fazendo com que ambos dividissem o mercado de vendas musicais pois

cada um apresentava suas vantagens: o LP transformou o disco em um bem colecionável, assim como livros e obras de arte, a partir da criação do encarte e toda a produção envolvida no mesmo, a fita cassete representava o avanço tecnológico e o consumo musical mais prático para o consumidor. A Fita cassete ganhou um espaço maior como o primeiro formato “portátil” no final da década de 70 quando a empresa *Sony* lançou o “*walkman*”, um pequeno mecanismo reproduzidor de fita cassete que permitia a locomoção e utilização diária “de bolso”.

Esses formatos continuaram a ser a principal forma de consumo do mercado e indústria musical e sonora até a década de 80 quando a tecnologia digital criou o *Compact Disc*, o famoso CD.

Mais portátil, com a possibilidade de migrar a informação e sendo a mais recente inovação tecnologia dentro do mercado musical, o CD apresentava o formato de disco, assim como o LP mas era menor, mais leve e com uma capacidade de armazenagem maior (70 minutos sobre a mesma superfície), essas características atribuíram ao CD uma imagem de “LP melhorado” pois ele também possuía todas as características de álbum e encarte. O surgimento e venda do CD gerou uma queda de vendas na indústria produtora de discos de vinil ao longo dos anos e tirou o lugar do LP como principal suporte de armazenagem musical e sonora. Com essa quebra da necessidade dos discos para a população, ele perdeu espaço como produto e se tornou um item colecionável para os admiradores desse formato.



Figura 4 – Compact Disc

Fonte: <http://www.cursosdeinformaticabasica.com.br/cd-rom/>

O *Compact Disc* (CD) introduziu a tecnologia digital para a indústria fonográfica. Posteriormente surgiu o mais novo formato digital MP3, junto com a inovação tecnológica que é a *Internet*, se tornando o principal meio de consumo musical, aumentando o acesso direto a gravações musicais, de forma gratuita. Essa facilidade de acesso permitiu que cada indivíduo desenvolvesse rapidamente um grande acervo musical sem grandes (ou nenhum) custos.

O vinil teve seu grande declínio de vendas no meio da década de 90, sumindo do mercado nacional e sendo substituído pelas novas formas de suporte nas prateleiras das lojas. Apesar da perda de importância para o mercado, o vinil ainda possuía admiradores que foram se multiplicando ao longo dos anos. Alguns admiradores se tornaram colecionadores dessa mídia, valorizando a mesma, transformando-a em um item raro e colecionável. Além de ser considerado raro por ser um suporte já obsoleto, foram desenvolvidos outros critérios que destacavam alguns vinis em meio a outros por características do disco em si, do seu encarte, sua relação histórica, tipo de edição, entre outros. Todos esses critérios criaram um conceito maior de “raridade” para o vinil. Segundo Portugal (2013) “a raridade, assim como outros aspectos dos discos, só passa a ser um critério de escolha a partir de uma socialização no universo do colecionamento de discos”.

Quase 15 anos depois de seu declínio, o vinil retorna aos mercados com o retorno da gravadora e fábrica produtora de vinis Polysom, sendo a única da América Latina e empresa de grande nome e sucesso na Europa. Começa então, entre 2009 e 2010, a “ressureição” do Vinil.

A ressurreição do vinil não se deve por conta do consumo da massa e sim pelo crescimento da quantidade de colecionadores. “(...) Assim, a apropriação feita dos discos de vinil não se explica mais por serem eles o formato padrão de consumo, mas pela sua ressignificação de hábitos de consumo” (QUINES, 2012, p. 92). De Marchi (2005) citado por Vladi (2011) analisa que com a perda da necessidade dos discos de vinil como principal formato de transmissão da informação sonora, os mesmos passam a ser vistos como “obras de arte” e que o tipo de consumo do vinil se torna mais passível de coleção, pois o suporte ganha o status de objeto cultural.

2.2 - Parte I: O vinil - Disseminador da informação

Para apresentar o disco de vinil como disseminador de informação é necessário estabelecer a ligação histórica do registro sonoro com a informação, seja ele musical ou simplesmente narrativo. Observar seus momentos ao longo da história nacional e esse trabalho apresentará dois enfoques específicos: a ditadura militar e formas alternativas de disseminação da informação sonora.

Sendo um suporte de armazenagem de som, os discos de vinil podem apresentar formas variadas de conteúdo. Desde o armazenamento musical (de faixas musicais) até o armazenamento de discursos, narrativas e, introduzindo o conceito, de “audiobooks”, o vinil foi precursor de muitas das tendências conhecidas no mercado até hoje. Os vinis eram produzidos, essencialmente, por grandes gravadoras como a RCA em suas fábricas e estúdios e, geralmente, eram comercializados em lojas musicais que vendiam instrumentos, livros de partituras e os próprios discos.

Assim como existem diversas formas de armazenagem, houveram várias formas diferentes do vinil chegar a um usuário, cada forma apresentava sua particularidade em relação a objetivo, público alvo, preço e até mesmo onde se compraria o mesmo. A Editora Abril tem grande responsabilidade pela inserção nacional do Vinil em uma forma alternativa de mercado: a venda em bancas de jornais através de coleções e fascículos. Essas publicações periódicas eram acompanhadas de um disco de vinil, que tinham em si conteúdo sonoro específico anexo a coleção que o mesmo se encontrava.

Essa forma alternativa de venda do disco de vinil criou uma nova linha tanto de mercado quanto de produção, Guerrini Jr. e Vicente (2010) apresentam um capítulo inteiro em seu livro “Na trilha do disco” falando sobre essa forma alternativa e os efeitos múltiplos gerados pela mesma. Segundo eles, a venda dessas “coleções” foram de carácter popular, obtendo preços mais baixos do que os discos apresentavam normalmente no mercado e a produção em uma quantidade maior. “A RCA, encarregada da prensagem, inicialmente relutou em fabricar um número tão grande de discos [...]. Mas o eficiente esquema de divulgação e distribuição, com comerciais no rádio e na TV e fascículos presentes em todas as bancas funcionou[...]” afirma Guerrini Jr., ou seja, mesmo a produção sendo maior (citada por ele como 270 mil exemplares) do que a normalmente efetuada para as lojas de discos, a alta divulgação, as baixas nos preços e a facilidade de acesso aos exemplares conquistou as mais variadas camadas da população.

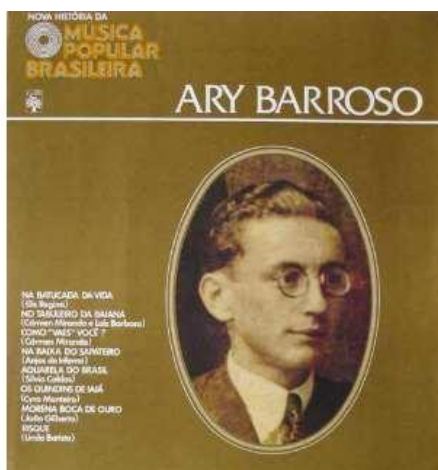


Figura 5 – Exemplo de Vinil de fascículo da Ed. Abril

Fonte: <http://www.preciolandia.com/br/ary-barroso-lp-10-fasciculo-nova-hist-da-8oq8qn-a.html#&panel1-1>

Através disso, a informação que o vinil carrega pôde ser disseminada de forma mais ampla, e chegar a na população em todo o Brasil, até mesmo onde não haviam bancas de jornais, essa foi a disseminação em massa. Partindo do oposto, encontra-se a censura e restrição da informação na qual o Brasil se encontrou durante o período do Regime militar.

A ditadura militar (ou regime militar) foi o período de regime autoritário o qual o Brasil se encontrou durante aproximadamente 20 anos de história, sendo esses de 1964 até 1985. Durante esse período as formas de expressão sofreram com a censura imposta pelo governo, que acreditava no “terrorismo cultural”, e criou uma censura prévia que limitava completamente algumas produções artísticas. Para se proteger dessa censura e de terem suas obras parcial ou completamente vetadas, os cantores começaram a se utilizar de metáforas. Essas metáforas eram utilizadas para passar despercebido pela censura e para continuar a crítica ao sistema de governo, suas imposições e torturas. Nesse momento, a música nacional perde parte do seu espaço apenas de lazer para ganhar um espaço metafórico, transmissor de mensagens, foco de protestos, dentre outras formas de apreciação e transmissão de informações.

As duas maiores fontes de disseminação e de consumo musical eram o rádio e os discos de vinil, porém como o Rádio estava sobre total controle da censura do governo, a forma de consumo musical sem o “filtro” limitado criado pelo governo era a compra do disco de vinil. A partir daí, o Brasil foi crescendo no consumo de discos de vinil até se tornar “Em 1989, [...] o segundo consumidor mundial de LPs, ficando atrás apenas da União Soviética” (DIAS, 2000 apud QUINES, 2012).

O declínio do Vinil no mercado aconteceu em razão das novas tecnologias e o acesso facilitado a esses novos formatos, pois, somente “com a redução dos custos dos reprodutores de CD, e o estímulo ao consumo com o Plano Real, em 1993, as vendas de CD ultrapassaram as de LP” (QUINES, 2012). Esse estímulo ao consumo do novo formato em conjunto com o encerramento da produção de LPs da EMI no Brasil fizeram com que o vinil deixasse de ser o principal disseminador de informação musical e sonora e com que ele sofresse uma grande queda no mercado, fazendo com que as gravadoras e produtoras de discos fechassem suas portas.

2.3 – Parte I: O vinil - Características dos Modelos

Disco 78 rpm ou Disco de goma-laca:

Feito com base na resina “goma-laca”, material frágil, realizava 78 rotações por minuto, tinha aproximadamente 25 cm de diâmetro e a única face com conteúdo desse disco apresentava uma única faixa musical. Foi o primeiro formato de disco lançado para o mercado, abrindo as portas para o mercado fonográfico para a indústria.



Figura 6 – Disco de 78rpm (ou Disco de goma laca)

Fonte: <http://unfilmable.blogspot.com.br/2010/08/cthulhu-blues-long-lost-recording.html>

Disco 45 rpm

Feito de vinil, que já era um material mais resistente e flexível, realizava 45 rotações por minuto, a quantidade de armazenamento começa a evoluir a partir desse modelo,

em conjunto com o 33 rpm, porque apresenta uma quantidade menor de rotações, logo um espaço menor consegue armazenar um conteúdo que antes só poderia ser inserido em um grande espaço que era ocupado com uma pequena quantidade de informação. Geralmente apresenta 17 cm de diâmetro mas pode variar entre outros tamanhos e cada face desse disco também apresenta uma única faixa musical devido a normalmente seguir a função de “single” que representa uma canção autossuficiente para vendas no mercado.



Figura 7 – Disco de 45 rpm em formato compacto

Fonte: <http://www.knickknackrecords.com/store/The-Foghorns-Lullaby-pt-I-and-pt-2-45-rpm-vinyl-record.html>

Disco 33 rpm ou LP

Também feito com base em vinil, e criado antes do Disco 45 rpm, realiza 33 rotações por minuto, geralmente possui aproximadamente 30 centímetros de diâmetro (o maior em relação as outras formas vendidas comercialmente de disco) e inovou com a divisão de “faixas” ao longo de uma face apenas do disco, que além de um fator musical também é um fator estético visível no disco. Através das faixas surgiu o “álbum” em um disco só, formato padrão de venda até hoje no mercado.



Figura 8 – Disco de 33 rpm ou LP (*Long Play*)

Fonte: <http://canyoudigitbmx.com/vinyl-lp-dvd-facts/>

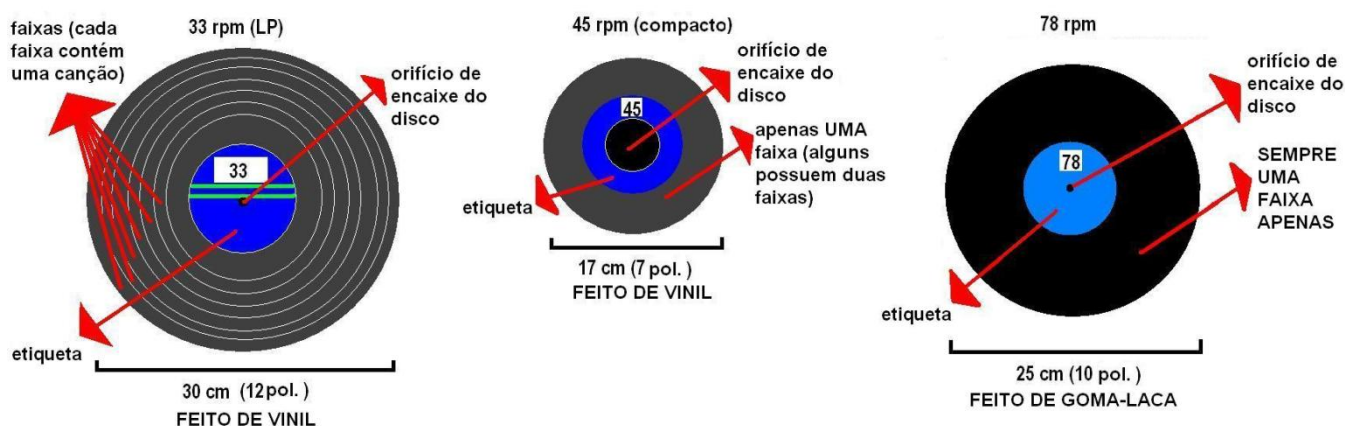


Figura 9 – Imagem representando a diferença dos modelos

Fonte: <http://discosnostalgiaclassea.blogspot.com.br/>

2.4- Parte I: O Vinil – Atual Mercado de Consumo

O mercado e a forma de consumir música sempre funcionaram, ao longo da história, de acordo com as inovações tecnológicas que produziam novos suportes e esses mesmos se tornavam o formato padrão de consumo, devido a sua praticidade e avanços demonstrados. Com a queda do vinil na década de 90, muitas indústrias fecharam as portas ou reduziram drasticamente a quantidade de produção dos vinis e o consumo do mesmo se tornou praticamente inexistente, devido ao aparecimento do CD e mais tarde da música como formato digital.

Mesmo com a existência de colecionadores e amantes dos discos de vinil, eles representavam uma estatística muito baixa de consumo, e a forma de aquisição acabou se tornando muito mais a troca e a aquisição em sebos do que a compra em lojas, isso resultou em um aumento no valor do preço dos discos de vinil pois a produção era baixa e o custo para a produção era maior.

A necessidade de um suporte foi desaparecendo com a música digital e os reprodutores digitais, *smartphones*, *ipods*, etc. Isso facilitou o acesso a música tanto de forma legal, comprando nas lojas *online* como a *amazona* e a *itunes*, quanto de forma informal através dos *sites* que disponibilizam os áudios gratuitamente. Essa

facilidade de acesso “informal” tomou conta e gerou uma queda nas vendas do mercado. Comprar a música deixou de ser uma necessidade e se tornou uma opção, ressignificando a forma de consumo.

Essa ressignificação retornou um carinho ao consumidor pelo físico e tátil, jogando fora a idéia de consumo por “necessidade de acesso musical” e trazendo uma necessidade particular pelo “suporte” e pelo estético. O “Retorno do Vinil” foi bem marcado pela volta da “Polysom” em 2010, a única fábrica de vinis da América Latina. Desde o seu retorno foi notada uma crescente significativa das vendas de vinil. Segundo uma matéria publicada no Estadão em março de 2013, de 2012 para 2013, a venda de discos subiu de 36 mil unidades para 59 mil, assim como houve um aumento na demanda de vários títulos de discos. A empresa, então, está aumentando a sua produção para atender essa demanda do novo perfil de público consumidor.

Essa crescente nas vendas e produção de discos ocorreu no Brasil e na América, de forma geral. Nos EUA o volume de vendas de discos vem aumentando, como se pode ver no seguinte gráfico que apresenta a quantidade de vendas de discos desde o seu declínio até 2013 nos EUA.

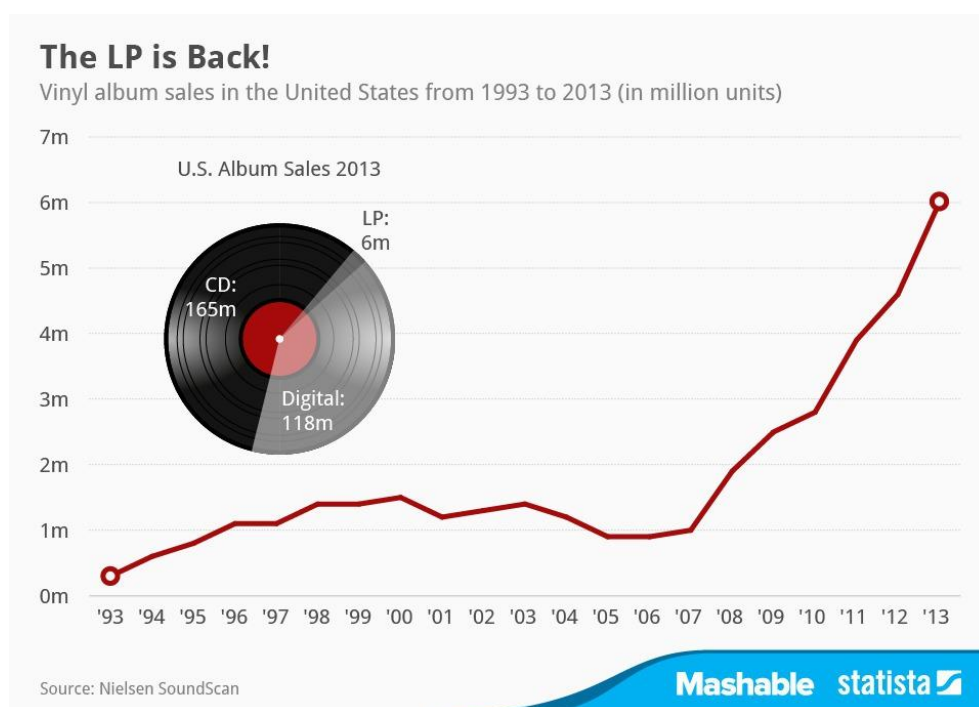


Figura 10 – Gráfico da crescente de vendas de discos de vinil

Fonte: <http://www.proxima.com.br/home/negocios/2014/01/08/Vendas-de-vinil-crescem-32--em-2013--enquanto-compra-digital-de-m-sicas-cai.html>

2.5- Parte II: Conceito de raridade

O conceito de obra rara e raridade, dentro de uma coleção, é um tema que vem sendo abordado há anos devido as diferenças de concepção entre os autores que publicaram sobre o assunto. Entre os aspectos considerados mais relevantes para a atribuição do título de obra rara estão “o tempo” e “a tiragem”, obras muito antigas ou que possuíram poucos exemplares publicados são consideradas obras raras devido a sua dificuldade de aquisição.

Esses conceitos variam, também, de acordo com o tipo de suporte. As bases costumam ser as mesmas mas os diferentes tipos de suporte apresentam particularidades próprias que se distinguem dos demais e os caracterizam, direta ou indiretamente, como obras raras. Pinheiro (2009) citado por Aguiar (2011) desenvolveu uma tríade de conceitos para melhor nortear os profissionais da informação a desenvolverem suas coleções e tentar “padronizar” a questão da raridade, já que segundo Aguiar (2011) não existe uma instituição que se dedique a formação de normas e padrões sobre as obras raras voltada aos centros de informação e bibliotecas.

Essa tríade é composta pela definição dos termos “raro”, “precioso” e “único”.

Raro então passa a ser entendido como tal por si mesmo, em qualquer lugar do mundo. Precioso é algo que não é suficientemente raro por si mesmo, mas que consegue seu status de raridade dentro de uma instituição, pelo seu significado pessoal com aquela. Único, representa a idéia de exemplar “único conhecido”, ela evidencia o fato desse termo não poder ser encarado de forma absoluta, pois não há maneira de comprovar a não existência de outros exemplares similares perdidos em alguma biblioteca, ou escondidos em coleções particulares (PINHEIRO, 2009, p.32; FLAUBERT, 19-? *apud* PINHEIRO, 1989, p.78-83 *apud* AGUIAR, 2011, p.28-29).

Esses conceitos apresentam a idéia das várias formas de obras raras que toda instituição deve possuir: A obra rara geral (devido as suas características, carga cultural, histórico, etc), a obra rara para o proprietário/instituição (a obra de valor particular que enriquece o valor institucional ou pessoal do proprietário). Tendo base nesses conceitos, o profissional da informação deve desenvolver a sua política de seleção de modo que a mesma se encaixe a perspectiva do centro de informação que atende.

2.6- Parte II: Discos Raros

Como mencionado nos capítulos anteriores, o conceito de raridade entre os discos pode variar de acordo com o objetivo de uma coleção, porém alguns critérios principais (conhecidos também como gerais) já foram estabelecidos em relação a raridade dos discos. Esses critérios, muitas vezes, estão ligados entre si (ou seja, podem haver ligações entre 2 critérios ou mais para a caracterização de um disco como raro).

Um desses critérios principais é a tiragem de cópias e a distribuição. Discos que possuíram uma grande tiragem tem uma importância para o mercado e para as vendas, ou seja, foram publicações de valor comercial. Feitas para vender em massa. Mas segundo o ponto de vista de um colecionador, esses não são discos de alto valor de “raridade”. Discos de pequenas tiragens são considerados raros pela maior dificuldade em serem encontrados e estarem relacionados, geralmente, a edições especiais e limitadas. Junto com a questão da tiragem está mais um critério que vem diretamente da palavra “acesso”

O tempo é um fator considerado importante para a raridade, discos mais antigos tem a tendência a serem mais raros. Geralmente o critério tempo está sempre relacionado a outro critério (tiragem, vendas, etc), por exemplo: um critério que está conectado facilmente com o tempo é o modelo do disco. Discos de 78rpm tem alto valor de raridade, por ser o modelo mais antigo de publicação.

A edição em si também é considerada um fator importante. Edições lançadas de discos que apresentavam particularidades importantes em relação as demais. Como exemplo, edições que lançaram vinis com cópias limitadas coloridas, com detalhes na capa, discos numerados ou coloridos.



Figura 11 – Disco edição limitada “Reconsider Baby” vinil azul.

Fonte: http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-492299708-elvis-presley-lp-importado-reconsider-baby-vinil-colorido-_JM

Além desses critérios gerais, existem os critérios mais específicos que já variam mais de colecionador para colecionador, como por exemplo, edições autografadas ou com selos diferenciados de editora. Outro critério relevante é a preservação musical, muito do que foi produzido ao longo da história da MPB em conjunto com o vinil não foi transformado em CD e continua tendo o vinil como seu único formato, em alguns casos a música nem se encontra em internet ou de nenhuma forma digital, então o conteúdo ganha valor de obra rara.

No entanto, constata-se que todos esses critérios variam de acordo com o objetivo daquele que a possui. Em entrevista com Marcelo Scarabuci, bibliotecário da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE-UnB) e colecionador de longa data, ele relata que esses critérios podem ser considerados de acordo com os “valores” apresentados. O “valor primário” se assemelha ao que é detalhado como obra rara geral por Pinheiro (2009), ou seja, é aquela obra que já possui o seu valor a partir do momento que é publicada por especificidades da obra (primeira edição de um disco, edição especial e limitada de determinado material, etc) e o “valor secundário” é o valor adquirido com o tempo e os critérios mais específicos que surgem com o mesmo.

Apesar dos mais variados critérios existentes, os colecionadores apresentam critérios que variam entre si por motivos específicos voltados a suas próprias coleções, logo não existe um conceito fechado a partir do desenvolvimento de critérios para a raridade dos discos dentro desse universo. O colecionador sente-se livre para desenvolver os seus: o mesmo vale para instituições e centros de informação. Essas instituições devem buscar estabelecer seus critérios com o objetivo de atender seus usuários.

2.7- Parte II: Vinil, métodos de aquisição e preservação

Ao começar esse tópico o primeiro questionamento a ser feito é “o que é uma coleção?”. O conceito apresentado em vários dicionários exprime a ideia de agrupamento de objetos que possuam, basicamente, a mesma natureza e que tenham sido reunidos segundo algum critério específico, seja ele: valor visual ou estético, raridade ou até mesmo preço. Em alguns casos a palavra coleção é colocada como um sinônimo relativo de “acervo”. A criação de uma coleção corresponde a criação de um acervo, seja ele individual, de uso pessoal, de uso institucional ou de acesso público.

Ao desenvolver uma coleção é preciso definir um caráter obrigatório: qual o tipo de coleção e o tipo de acesso a essa mesma coleção. O tipo de coleção vai depender do interesse individual ou institucional de quem a está criando. Como exemplos de tipos de coleção: coleção de discos de mpb, coleção de discos de trilhas sonoras, coleção de discos de pop, coleção de discos de vários gêneros musicais, coleção de discos raros de um ou vários gêneros musicais, entre várias outras.

Aquisição é o “processo de identificação, seleção e obtenção de documentos” (CUNHA ; CAVALCANTI, 2008) e para um colecionador de discos o método mais fácil para realizar todas essas etapas é a vontade de sempre pesquisar em todas as fontes possíveis sobre os vinis disponíveis em sebos, lojas virtuais, galerias, possíveis trocas e negociações, entre outros. O colecionador se caracteriza como aquele que tem “o habito sistemático da busca e compra” (PORTUGAL, 2013, p. 23).

Os locais, em Brasília, de maior busca e compra são (incluindo virtualmente): Mercado livre, *Ebay*, O Sebo Musical Center e outros Sebos localizados ao longo da cidade que são especializados em vinil. Em Sebos se encontram muitas raridades mas exige um trabalho de pesquisa e análise muito maior da parte do colecionador pois o contato é direto do colecionador com o vinil.

Após uma a seleção e a aquisição segundo os critérios de raridade expostos no tópico anterior deve se preocupar com a conservação da coleção para que a mesma seja duradoura e que ocorra a preservação de todo o conteúdo, ou seja, o enfoque deve ser sempre na conservação preventiva. A conservação preventiva se baseia na construção de medidas de manuseio e armazenamento de itens para desacelerar o processo de degradação dos mesmos. A degradação é inevitável, no entanto, a mesma pode ser “atrasada” por um grande período se os agentes de degradação forem controlados e isso tudo faz parte do planejamento dessa coleção.

Os passos normalmente utilizados para a conservação dos discos de vinil são: cuidado ao utilizar o toca-discos, por mau uso desse aparelho, mais especificamente da agulha utilizada para reproduzir os vinis, arranhões e furos são gerados comprometendo a qualidade sonora ou os tornando inutilizáveis. Mantenha os vinis nas capas plásticas as quais eles vieram, essas capas ajudam a proteger o disco da poeira e da umidade. Não mantenha seus vinis deitados e agrupados “um em cima do outro”, coloque-os de pé em uma prateleira ou armário que seja arejado. Por último, faça a higiene do seu vinil periodicamente (geralmente a cada 2 meses): retire-o a película plástica e passe um pano úmido levemente sobre a superfície do disco, lembrando que o pano deve estar apenas úmido e não molhado. E realize a higiene do encarte também, pois o mesmo é tão importante quanto o disco em si.

Quando se trata de uma coleção de discos raros, a atualização do acervo se deve unicamente a aquisições de mais obras que se encaixem dentro dessa coleção, já que como o objetivo é a “raridade”, relançamentos de discos possuem um valor comercial para a massa mas não para a coleção. Então a atualização se deve mesmo a continuidade do hábito de busca de mais obras e a compra das mesmas. Seguindo essas diretrizes é possível criar uma coleção de vinis e mantê-la conservada pelo maior tempo possível, enquanto ocorre a expansão da coleção.

3- Objetivos

3.1- Objetivo Geral

Avaliar a coleção de “discos de vinil” da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE-UnB) sob a ótica dos bibliotecários e usuários, através da perspectiva da Formação e Desenvolvimento de Acervos.

3.2- Objetivos específicos

- Buscar na literatura a relação entre os discos de vinil e a informação através do seu histórico.
- Identificar o grau de satisfação dos usuários da coleção de discos de vinil da BCE.
- Identificar qual o grau de dificuldade dos bibliotecários no desenvolvimento e manutenção das coleções de vinil.

4- Problema

Tornou-se necessário ressaltar a importância e os aspectos principais das coleções de discos em bibliotecas. Segundo Vergueiro (1995, p.40) os centros de informação e as bibliotecas já possuem discos como itens de acervo e coleção disponíveis para empréstimo ou acesso local há longa data. No entanto, os trabalhos que aprofundam os conhecimentos sobre essas coleções em bibliotecas são escassos, abrindo espaço para uma série de questionamentos sobre o processamento, manutenção, preservação, vantagens e desvantagens desse tipo de coleção em bibliotecas. Se tratando de um material diferenciado, essas coleções e suportes variados representam um grande avanço como fontes de informação para as bibliotecas, que começam a disseminar uma quantidade maior de informação.

5 – Metodologia

O seguinte TCC consistiu em um trabalho de natureza exploratória e investigativa, tanto por ser um tema escasso de trabalhos acadêmicos, se adentrando em todas as origens da temática principal por meio da revisão de literatura, quanto por incluir a análise e avaliação de uma coleção de vinis.

Seguindo esse raciocínio e com o objetivo de se conhecer mais sobre esse as coleções de discos em bibliotecas, foi realizada a “avaliação” da coleção de discos de vinil de uma biblioteca. Para realizar esta avaliação, a coleção da Biblioteca Central da Universidade de Brasília foi selecionada. O método escolhido para esta avaliação foi o, denominado por Figueiredo (1993, p. 87-91) como, “obtenção de opinião de usuários regulares”. Esse método consiste em uma avaliação da coleção por meio de questionários e/ou entrevistas aplicadas aos usuários da biblioteca. Por usuários entende-se público que utiliza a biblioteca, sejam gestores, bibliotecários, estudantes, docentes, entre outros.

A avaliação foi dividida em duas partes e consistiu na combinação do método qualitativo e quantitativo, ou seja, a aplicação de questionários para avaliar o grau de satisfação dos usuários que utilizam a determinada coleção (ver Apêndice A – Questionário de satisfação dos Usuários) e a realização de entrevistas com os bibliotecários e gestores para conhecer o desenvolvimento e a manutenção do acervo (Ver Apêndice B – Roteiro de Entrevista para Gestores/Bibliotecários).

Esses questionários se utilizaram de possibilidades mais limitadas em relação a utilização da coleção e satisfação dos usuários com os itens que compõem o acervo. As entrevistas tiveram um caráter mais discursivo e abrangem uma quantidade maior de possibilidades para a análise e desenvolvimento do diagnóstico da coleção.

No final, o trabalho apresentou os resultados e análises dessas coletas, compondo uma avaliação concisa da Coleção de Discos de Vinil da BCE-UnB que expõe também o universo do Disco de Vinil e da Ciência da Informação.

6- Descrição e Análise

6.1 - Entrevistas

A primeira da fase da pesquisa foi composta pela entrevista. A entrevista, enquadrando-se dentro do método “obtenção da opinião de usuários”, descrito por Figueiredo (1993), nessa pesquisa em específico, aponta para o lado dos gestores e funcionários da instituição a qual se encontra o acervo. O público alvo escolhido como entrevistados foram os bibliotecários da instituição.

Foram selecionados três bibliotecários de setores distintos para a execução da entrevista: um bibliotecário do setor de Multimeios/Coleções especiais, um bibliotecário do setor de processos técnicos e um bibliotecário do setor de referência. Aos entrevistados foi aplicada a mesma entrevista com o objetivo de obter informações diferentes voltadas aos conhecimentos de cada setor. Figueiredo (1993) afirma a importância da obtenção de opiniões dos bibliotecários de vários setores sobre a coleção e destaca, entre eles, o bibliotecário de referência. “Bibliotecários de referência, naturalmente, deverão ser entrevistados durante a avaliação de bibliotecas, e eles mais frequentemente do que se considera, são aqueles que verificam as listas, catálogos e bibliografias debatidas anteriormente.” (FIGUEIREDO, 1993, p.90).

Todas as entrevistas foram realizadas nos dias 3 e 8 de julho de 2014. No dia 3 foram realizadas entrevistas nos setores de processos técnicos e no Multimeios. O roteiro de entrevista é composto de onze questões que tem como objetivo principal adquirir conhecimento sobre o setor e o acervo e identificar as dificuldades nos processos de conservação, manutenção e acesso da coleção, assim como suas vantagens. Entre os objetivos também está acumular conhecimentos específicos sobre a coleção da BCE. No dia 8 foi realizada a entrevista com o bibliotecário de referência. A identidade de todos os entrevistados foi preservada então será realizada uma síntese de suas ideias como análise de resultados.

Entre os dados iniciais levantados sobre a coleção é importante ressaltar algumas informações: A coleção conta com aproximadamente 6.000 exemplares, no entanto apenas 2.790 exemplares estão inseridos no sistema e disponíveis para o acesso local. O acervo conta com obras variadas (gêneros musicais e registros de som como narrativas) de abrangência tanto nacional quanto internacional. Em 2011 foi

iniciado um PAC focado na definição de critérios para a organização da coleção mas o mesmo não foi concluído. Atualmente, um novo PAC está sendo iniciado pelas professoras Ana Lúcia Abreu e Miriam Manini da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (FCI - UnB) focado nas coleções de multimeios da BCE.



Figura 12 -- Entrada do setor de Multimeios da BCE

As cinco primeiras questões da entrevista e a oitava questão refletem as questões de acesso e renovação da coleção de discos, logo, apresentam as mesmas respostas em ambas as entrevistas. O acesso aos discos é realizado através de um empréstimo especial para os usuários cadastrados no sistema (estudantes, professores e funcionários) e que permite ao usuário o acesso local ao item por 3 horas. A biblioteca apresenta salas de som onde é possível realizar esse acesso, com equipamento preparado (toca discos) para a reprodução dos itens, no entanto, essa reprodução ocorre sem supervisão. Não existe uma estatística sobre a frequência a qual são realizados os empréstimos/acessos ao acervo.

Quanto à renovação da coleção, o método de aquisição é o recebimento de doações que, atualmente, passam por uma filtragem, e então serão incorporadas ao acervo. Não existe uma frequência exata a qual ocorra uma renovação do acervo pois depende tanto das doações quanto da filtragem das mesmas.

Entre as questões voltadas para a conservação e preservação dessa coleção foi apontada a Higienização do acervo, sem frequência definida, e a redefinição dos conceitos de organização. Nos últimos anos, devido a um crescimento na busca e estudo desse material, foi realizada a compra de um mobiliário adequado para a preservação, utilização de capas de plástico interna e externa, etiquetagem atualmente implantada em ambas as capas plástico dos discos (interna e externa). Antigamente a etiquetagem era implantada diretamente na capa/encarte do disco mas através da valorização da capa como item raro e principal fonte de informação dos discos, os critérios da BCE foram reestabelecidos e as etiquetas passaram a ser colocadas nos plásticos. Apesar de apresentar essas medidas, nenhuma delas foi institucionalizada de fato.



Figura 13 – Exemplo de Prateleiras deslizantes onde se encontram a coleção de discos

A sexta questão, assim como a décima e a décima primeira estão voltadas para a importância, vantagens e desvantagens de se possuir esse tipo de acervo e eram de caráter mais dissertativo do que as outras questões da entrevista. O acervo de discos em bibliotecas, principalmente em Brasília é considerado raro, poucas unidades possuem esse tipo de acervo, o que foi considerado pelos bibliotecários como uma vantagem em disseminação da informação, oferecer a informação nos seus mais variados suportes para o usuário. Esse tipo de coleção é considerado, também, uma “coleção de referência”, ou seja, ela serve como acervo referencial da história da comunicação sonora internacional pois abrange boa parte da história gravada em formato tanto musical quanto narrativo, possuindo uma ligação próxima com as obras raras. No entanto, aponta-se que essas questões só são consideradas vantagens se a biblioteca já possui um acervo próprio, planejando então “manter o acervo”, para bibliotecas que não possuem um acervo desse suporte, relatam os bibliotecários, não existe nenhuma motivação para formar um novo acervo desse suporte por ser uma coleção cara de se fazer, manter e oferecer acesso, apresenta muitos gastos para atender um público específico.

Muitas foram dificuldades relatadas pelos bibliotecários na manutenção da coleção de discos. A falta de conhecimento sobre o suporte e suas particularidades foi apontada como grande causa. A falta de conhecimento técnico e de profissionais preparados para operar o maquinário desenvolve outras dificuldades como o bloqueio de atividades de organização, manutenção e conservação. A catalogação e classificação desse material fica comprometida pois não se conhece a melhor forma de se recuperar a informação, então a biblioteca se utiliza de um cabeçalho de assuntos “padrão” de livros para a recuperação dos discos.

A falta de conhecimento sobre a “fragilidade” do suporte e suas questões físicas e químicas também são relatadas como um atraso: sua melhor forma de higienizar, ou preservar. A falta de conhecimento dessas especificidades do material resulta em mais deficiências. As deficiências identificadas nas questões de conservação e preservação, encontra-se o não acondicionamento dos itens, nenhuma climatização adequada para os mesmos e nem a realização da preservação digital para manter a disseminação da informação.

6.2 - Questionários

A segunda fase da pesquisa segundo a “obtenção da opinião de usuários” foi composta pelos questionários. Esse método apresenta entre suas vantagens um real *feedback* da coleção a ser avaliada, de acordo com as necessidades do público que visa atender, ou seja, “[...]as partes fortes e fracas reais da coleção, como também os níveis e tipos de necessidades dos usuários, podem ser identificados.” (FIGUEIREDO, 1993, p.87) que faz parte dos objetivos expressados nesse trabalho.

Os questionários são uma forma eficaz de se obter uma avaliação quantitativa das necessidades dos usuários, assim como identificar o seu grau de satisfação em relação a coleção utilizada. Para o seguinte questionário foi utilizada uma amostra de 10 pessoas da população que utilizou a coleção de discos de vinil do setor de multimeios e coleções especiais da BCE. Para tal questionário foram elaboradas 7 questões com o objetivo de avaliar a experiência dos usuários no contato com essa coleção. Eles apresentam opções limitadas de respostas para estabelecer estatísticas mais precisas mas apresentam a possibilidade para o usuário dissertar sobre o que considera relevante em questões que abrem determinado espaço para tal. O perfil dos usuários em si não foi traçado pois não apresentaria diferenças para a pesquisa.

A primeira questão visa descobrir se o usuário já obteve algum contato prévio com a coleção de vinis da biblioteca. Quatro dos entrevistados estavam realizando seu primeiro contato com a coleção, os outros seis já haviam consultado e utilizado a coleção ao menos uma vez previamente.

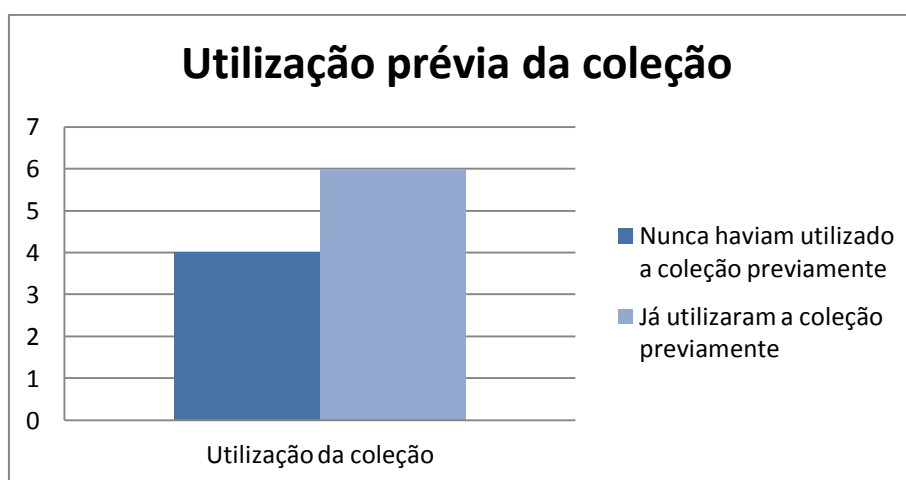


Gráfico 1: Dispõe a utilização prévia da coleção pelos usuários

A segunda questão tem o objetivo de descobrir sobre o conhecimento do acesso a coleção, ou seja, através de qual método os usuários obtiveram conhecimento sobre a existência da coleção. Dois usuários tomaram conhecimento sobre a coleção através do catálogo da biblioteca, um usuário através de um amigo, três usuários através do bibliotecário de referência da instituição e outros quatro usuários assinalaram a alternativa “outros”, apresentando outras variáveis para a questão.

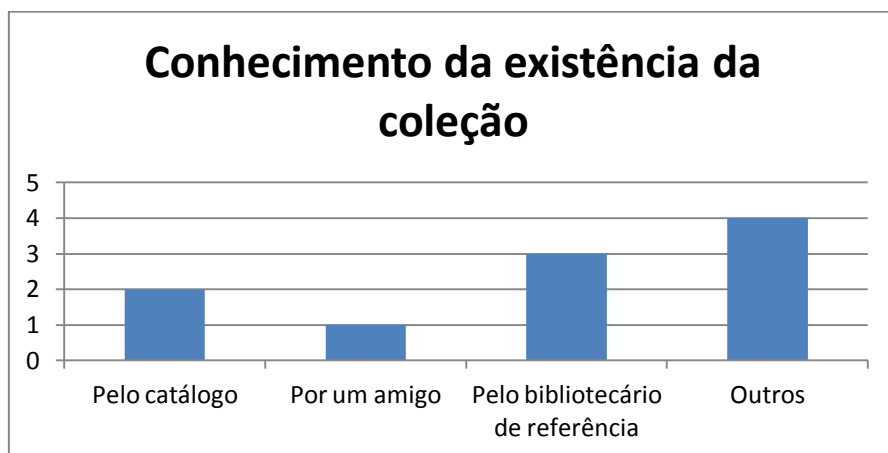


Gráfico 2: Dispõe a forma como o usuário tomou conhecimento da coleção

A terceira questão aborda a facilidade de acesso aos itens da coleção. A primeira variável apresentou três marcações, representando que os usuários tiveram fácil acesso a coleção e seus itens e a segunda variável apresentou sete marcações, representando os usuários que tiveram quaisquer dificuldades em acessar o acervo. A questão apresentava um espaço discursivo para a justificativa da marcação e entre as dificuldades apresentadas pelos usuários estão “poucos funcionários” e “falta de supervisão na utilização do equipamento”.

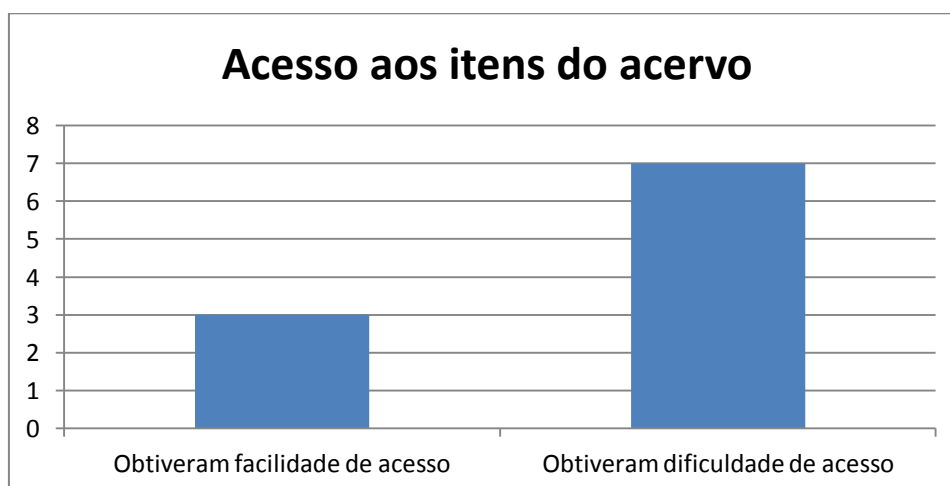


Gráfico 3: Dispõe o acesso aos itens do acervo

Com o objetivo de descobrir se a necessidade do usuário foi atendida pelos itens do acervo, a quarta questão ilustra um resultado 100% positivo.



Gráfico 4: Dispõe se a necessidade do usuário foi atendida

Após a avaliação da necessidade, e com o objetivo de avaliar a condição dos itens do acervo segundo a perspectiva dos usuários, a quinta questão ilustra a opinião dos mesmos sobre o estado no qual os itens do acervo utilizados se encontravam. Uma marcação foi realizada na variável "excelente" e três marcações foram realizadas na variável "Bom". Seis usuários marcaram a opção "regular" fazendo da mesma a mais votada e a opção "Ruim" não obteve marcações.

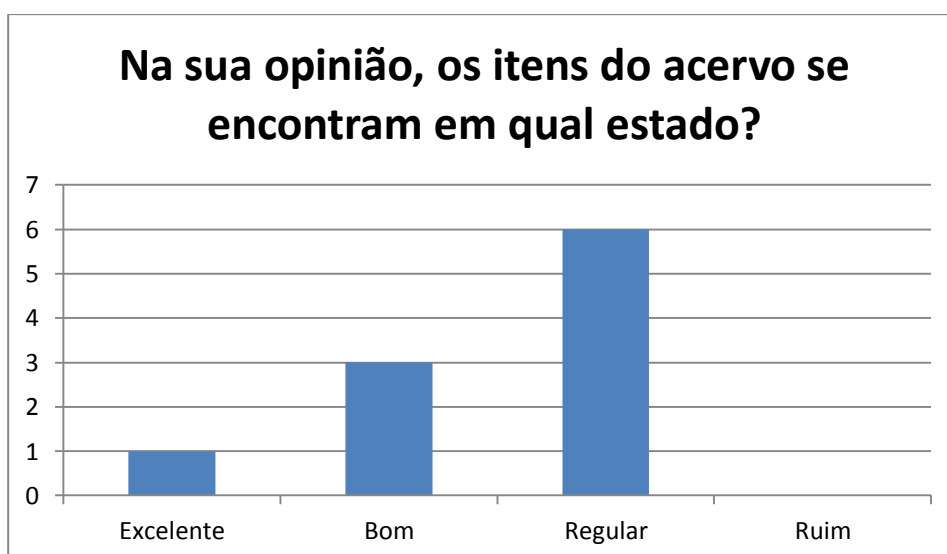


Gráfico 5: Dispõe a opinião dos usuários sobre a condição dos itens do acervo

Avaliando a condição dos itens abre a possibilidade de avaliar a estrutura oferecida pela instituição para o acesso as obras, já que o mesmo é realizado localmente pelos usuários. A sexta questão apresenta a opinião dos usuários sobre a estrutura e os equipamentos para o acesso aos itens do acervo. Cinco marcações foram realizadas na opção “Excelente”, tornando-a a mais marcada pelos usuários. Em seguida, a opção “Bom” contou com quatro marcações e a opção “Regular” contou com uma marcação. A opção “Ruim” não contou com nenhuma marcação pelos usuários.

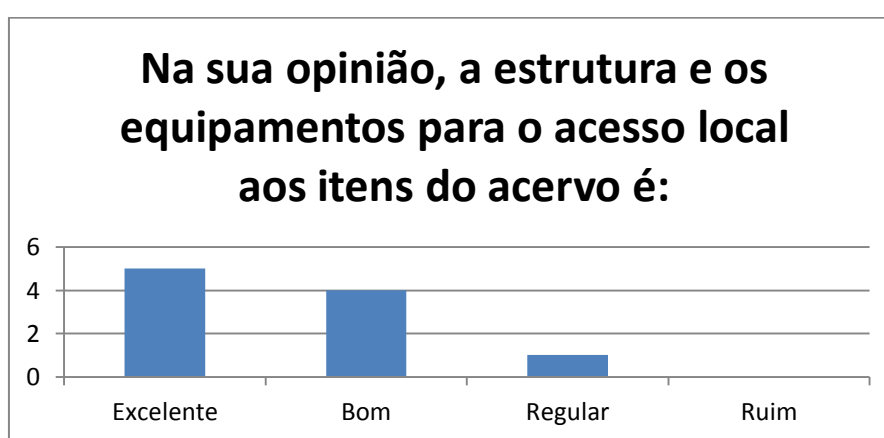


Gráfico 6: Dispõe a avaliação sobre a estrutura e os equipamentos para o acesso local ao acervo

E concluindo o questionário, segue a pergunta final ao usuário. A sétima questão ilustra como o usuário se considera após a utilização do(s) item(ns) do acervo. A primeira opção “Satisfeito” obteve oito marcações, a opção “Indiferente” obteve duas marcações e a opção “insatisfeito” não obteve marcações.

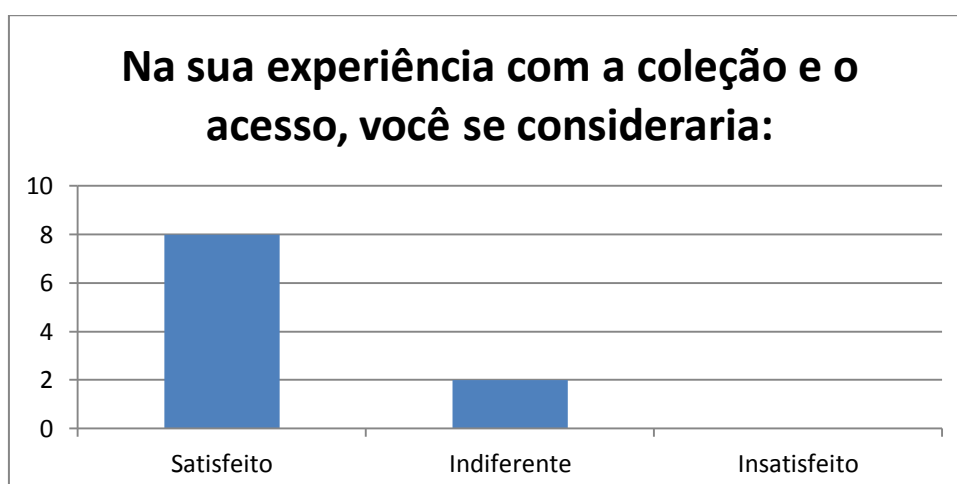


Gráfico 7: Dispõe como o usuário se considera após a utilização do acervo

Ao observar os resultados dos questionários por inteiro, percebe-se que os usuários sentem-se satisfeitos, de forma geral, na utilização dos itens do acervo. Observando os resultados das entrevistas juntamente com o dos questionários, encontram-se informações que em conjunto apontam algumas conclusões. Os usuários que apresentaram dificuldades em relação ao acesso as obras foram, na maioria, os mesmo usuários que estavam utilizando pela primeira vez os serviços do setor de multimeios e coleções especiais.



Figura 14 -- Porta da sala de som

Alguns registros sobre falta de supervisão foram realizados e os usuários que se utilizavam daquele serviço pela primeira vez não sabiam utilizar os equipamentos para reprodução sem a supervisão de um funcionário responsável, o que juntamente com os resultados das entrevistas apontam a falta de conhecimento sobre o suporte e sua utilização tanto da parte dos funcionários quanto dos usuários interessados.

A falta de divulgação da coleção também foi apontada pelos usuários que estavam utilizando pela primeira vez o serviço do setor de multimeios. Esses usuários afirmam que a razão a qual são realizados poucos acessos na coleção de discos da BCE não é o fato de se tratar de um público mais restrito e sim pela falta de

conhecimento sobre a existência desse tipo de coleção na instituição. Quando questionados, eles acreditam que um investimento maior na coleção em si e na divulgação da mesma resultaria em uma quantidade maior de acessos por parte dos usuários da biblioteca.

7- Considerações Finais

Após revisitar o universo do vinil através da revisão de literatura e fazer a descrição e análise dos dados obtidos na avaliação da coleção da BCE, constatou-se que o objetivo geral do seguinte trabalho foi alcançado de forma satisfatória. O Alcance desse objetivo espera abrir portas para uma série de novas possibilidades nos estudos de coleções de discos dentro de bibliotecas.

Verificou-se através dessa pesquisa a necessidade de desenvolver os conhecimentos sobre as coleções de discos de vinil pois a falta de conhecimento sobre o suporte e suas particularidades, dentro do campo da ciência da informação, provocam um atraso não só no desenvolvimento mas também na manutenção dessas coleções. Esses conhecimentos devem ser explorados tanto na área acadêmica quanto nas instituições que possuem ou manifestam um possível interesse em possuir uma coleção desse tipo de suporte.

Para isso, uma opção é a verificação dos currículos dos cursos de biblioteconomia para a formação e desenvolvimento de acervos com o objetivo de inserir a abordagem de outros tipos de suporte não só para a perspectiva do formador de acervos quanto dos bibliotecários como um todo, das mais diversas áreas. Atrair os colecionadores para o universo das bibliotecas também apresenta grandes vantagens para os profissionais da informação, os colecionadores devem, também, fazer do seu acervo um espaço de pesquisa. A interação e o intercâmbio de conhecimentos entre esses dois universos possibilitará grandes mudanças no cenário das bibliotecas que apresentam coleções de discos.

Constata-se também a necessidade das definições de critérios particulares voltados a própria instituição para o desenvolvimento e a manutenção de uma coleção de vinil, buscando melhor atender o perfil dos usuários que frequentam aquela instituição. Lembrando que o conceito de raridade dentro das coleções de discos varia de acordo com esses critérios estabelecidos pelo seu colecionador, sendo ele uma pessoa física em específico ou uma instituição que busca atender seus usuários.

Em aspectos estruturais, é importante ressaltar que bibliotecas que possuem esse tipo de suporte precisam oferecer uma estrutura adequada para o acesso, assim como apresentar profissionais capacitados para facilitar esse acesso e supervisionar o mesmo, com o objetivo do melhor aproveitamento por parte dos usuários e também pelas questões de conservação do suporte.

Concluiu-se que a avaliação da coleção de discos da Biblioteca Central da Universidade de Brasília abre espaço, também, para estudos futuros sobre as coleções de vinil no Brasil e no mundo, assim como possibilita a comparação entre as mesmas de acordo com a perspectiva dos gestores e de seus usuários.

8- Referências

AGUIAR, William de Oliveira. *O fantástico mundo das obras raras: a importância de coleções raras, e o papel do bibliotecário*. 2011. 46 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451 p.

DE MARCHI, Leonardo. *A angústia do formato: uma história dos formatos fonográficos*. IN: E-Compós. Revista eletrônica da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Brasil. N.2/ 2005. Disponível em: <<http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/29/30>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

ESTADÃO. *Fábrica de vinis aumenta maquinário e prevê crescimento de 60%*. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/arte-e-lazer,fabrica-de-vinis-aumenta-maquinario-e-preve-crescimento-de-60,1143683,0.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. *Desenvolvimento e avaliação de coleções*. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

GUERRINI JUNIOR, Irineu; VICENTE, Eduardo (Org.). *Na trilha do disco: relatos sobre a indústria fonográfica no Brasil*. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. 184 p.

GUIMARÃES, Gabriel Barros. *O conceito de álbum como formato artístico para além dos suportes tecnológicos e reconfigurações do mercado fonográfico*. 2012. 37 f. Monografia (Especialização) - Curso de Produção Cultural, Departamento de Centro de Estudos Gerais, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012. Disponível em: <<http://tagcultural.com.br/wp-content/uploads/2013/03/0074.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

OLIVEIRA, Caio Cesar Santos. *As transformações da indústria fonográfica com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação: uma análise econômico-cultural*. 2010. 47 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Econômicas, Departamento de Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9807/1/TCC CAIO CESAR SANTOS OLIVEIRA.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9807/1/TCC_CAIO_CESAR_SANTOS_OLIVEIRA.pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2014.

PORTUGAL, Tarcila Martins. *Colecionando discos de vinil na era digital*. 2013. 77 f., il. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

QUINES, Sarah Oliveira. Admirável vinil novo: o retorno dos discos na era do mp3. In: *Contemporânea*, ed. 20, v. 10, n. 2, 2012. Disponível em: <[http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_20/contemporanea_n20_06_QUINE S.pdf](http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_20/contemporanea_n20_06_QUINE_S.pdf)>. Acesso em: 14 Jul. 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas*. Brique de Lemos: Brasília, 1995. 110 p.

VLADI, Nadja. O admirável mundo da tecnologia musical: Do fonógrafo ao MP3, a funcionalidade do gênero para a comunicação da música. *Ciberlegenda: Novas tecnologias e estéticas das sonoridades*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 24, p.27-36, 2011. Disponível em: <<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/446/271>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

APÊNDICES

Apêndice A – MODELO DE QUÊSTIONÁRIO



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Biblioteconomia
Monografia em Biblioteconomia

QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO

Obrigado pelo tempo utilizado para responder a este questionário sobre a satisfação do usuário em relação a coleção de discos de vinil da Biblioteca Central da Universidade de Brasília e sua utilização. O registro da sua experiência com essa coleção através do questionário é de extrema importância para o estudo realizado.

Ao preencher este questionário, não se preocupe! Sua identidade será preservada. Em caso de dúvida ou maiores informações, entre em contato pelo telefone (61) 8218-0444 ou pelo e-mail “diogo_fois@hotmail.com”. Os dados relativos ao questionário serão publicados na monografia “Desenvolvimento e Avaliação de Coleções de Vinil” que estará disponível no site da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE-UnB) em breve.

1- Já havia visitado/acessado algum item da coleção de vinis da BCE?

() Sim

() Não

2- Como conheceu/sabia da coleção de vinis?

() pelo catálogo

() por um amigo

() pelo bibliotecário de referência

() outros. Explique: _____

3- O acesso ao acervo (as obras) foi fácil?

() Sim

() Não. Porque? _____

4- Os itens do acervo atenderam a sua necessidade?

- Sim
- Não
- Em partes

Explique: _____

5- Na sua opinião, os itens do acervo se encontram em que estado?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Explique: _____

6- Na sua opinião, a estrutura e os equipamentos para o acesso local aos itens do acervo é:

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Explique: _____

7- Na sua experiência com a coleção e o acesso, você se consideraria:

- Satisfeito
- Indiferente
- Insatisfeito

Porque? _____

Apêndice B – ROTEIRO DE ENTREVISTA



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Biblioteconomia
Monografia em Biblioteconomia

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS GESTORES/BIBLIOTECÁRIOS

Obrigado pelo tempo utilizado para participar e responder a esta entrevista sobre a coleção de discos de vinil da Biblioteca Central da Universidade de Brasília e sua utilização, manutenção e preservação. O registro da sua experiência com essa coleção através da entrevista é de extrema importância para a pesquisa realizada.

Ao responder a esta entrevista, não se preocupe! Sua identidade será preservada. Em caso de dúvida ou maiores informações, entre em contato pelo telefone (61) 8218-0444 ou pelo e-mail “diogo_fois@hotmail.com”. Os dados relativos ao questionário serão publicados na monografia “Desenvolvimento e Avaliação de Coleções de Vinil” que estará disponível no site da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE-UnB) em breve.

1- Como é realizado o acesso a coleção de Discos de Vinil?

() Local

() Empréstimo

() Ambos

() Outros. Explique: _____

2- Caso o acesso a coleção seja local, a biblioteca tem equipamentos/uma estrutura adequada para esse acesso?

() Sim

() Em partes

() Não

Porque? _____

3- A coleção é renovada?

() Sim

() Não

4- Se sim, com que frequência?

5- Como é realizado o método de aquisição das coleções?

() Compra

() Doação

() Outro. Qual?

6- Na sua opinião, você considera esse tipo de coleção importante para a biblioteca? Porque?

7- Quais os métodos de conservação/preservação utilizados para essa coleção?

() Acondicionamento

() Higienização

() Climatização adequada

() Observação e inspeção

() preservação digital

() Outro. Qual?

8- De quanto em quanto tempo é realizada a higienização do acervo?

9- Qual a frequência de acessos a essa coleção?

() diariamente

() semanalmente

() quinzenalmente

() mensalmente

() outro. Qual? _____

10- Quais as vantagens de se possuir um acervo de Discos de Vinil?

11- Quais as dificuldades/barreiras encontradas em lidar/manter com esse acervo?
